



## CONSELHO ESTADUAL DE EDUCAÇÃO

PRAÇA DA REPÚBLICA, 53 – CENTRO/SP - CEP: 01045-903  
FONE: 2075-4500

PROCESSO CEE	776/2001 – Reatuado em 15/07/16		
INTERESSADA	Universidade de Taubaté		
ASSUNTO	Adequação Curricular à Deliberação CEE nº 111/2012 do Curso de Pedagogia		
RELATORA	Consª Guiomar Namó de Mello		
PARECER CEE	Nº 207/2017	CES	Aprovado em 03/5/2017

### CONSELHO PLENO

## 1. RELATÓRIO

### 1.1 HISTÓRICO

O Magnífico Reitor da Universidade de Taubaté encaminha, por meio do Ofício R nº 275/2016, protocolado em 06 de julho de 2016, solicitação de Adequação Curricular do Curso de Pedagogia à Deliberação CEE nº 111/2012 (NR) - fls. 830.

Através do Parecer CEE nº 404/2013 e da Portaria CEE/GP nº 462/2013, publicada no DOE de 14/11/13, o Curso obteve Renovação do Reconhecimento por cinco anos e também foi considerado adequado à Del. CEE nº 111/2012, à época sem planilha (fls. 821-826).

O Curso obteve nota quatro no ENADE de 2014, conforme Portaria CEE/GP nº 38, publicada em 18/02/2016 e a Presidência da CES encaminhou o Ofício CES nº 098/2016 à Instituição, informando que a renovação do reconhecimento seria prorrogada pela Portaria citada caso fosse realizada a adequação às Deliberações CEE nºs 111/2012, 126/2014 e 132/2015.

Trata-se, portanto, de análise da Adequação Curricular à Del. CEE nº 111/2012.

### 1.2 APRECIÇÃO

A Matriz curricular do Curso de Pedagogia é apresentada nos quadros abaixo. No primeiro quadro, há a distribuição das disciplinas de formação científico cultural e didático pedagógica, em horas-aula. No *Quadro síntese I* é demonstrada a conversão em horas-relógio e no *Quadro síntese II* verifica-se a carga horária total do Curso, de 3.200 horas.

#### Matriz curricular em horas aula

FORMAÇÃO CIENTÍFICO CULTURAL	Horas aula semestre		Total
	Presencial	EAD	
1. Conteúdos e Metodologia do Ensino de Educação Física	40		40
2. Leitura e Produção de Textos I	40		40
3. Tecnologias Educacionais	40	48	88
4. Alfabetização e Letramento I	80		80
5. Metodologia da Pesquisa Científica e Tecnológica I	40	48	88
6. Leitura e Produção de Textos II	40	48	88
7. Alfabetização e Letramento II	40		40
8. LIBRAS	40		40
9. Metodologia da Pesquisa Científica e Tecnológica II	40	48	88
10. Conteúdos e Metodologia do Ensino de Matemática I	80		80
11. Conteúdos e Metodologia do Ensino de Língua Portuguesa I	80		80
12. Conteúdos e Metodologia do Ensino Ciências I	40		40
13. Conteúdos e Metodologia do Ensino de Matemática II	80		80
14. Conteúdos e Metodologia do Ensino de Geografia	80		80
15. Metodologia da Pesquisa Científica e Tecnológica III	40		40

16. Conteúdos e Metodologia do Ensino de Arte	40		40
17. Conteúdos e Metodologia do Ensino de Língua Portuguesa II	80		80
18. Conteúdos e Metodologia do Ensino de Matemática III	80		80
19. Conteúdos e Metodologia do Ensino de História	80		80
20. Conteúdos e Metodologia do Ensino de Ciências II	80		80
<b>TOTAL FORMAÇÃO CIENTÍFICO TECNOLÓGICA</b>	<b>1.160</b>	<b>192</b>	<b>1.352</b>
<b>FORMAÇÃO DIDÁTICO PEDAGÓGICA</b>	<b>Horas aula/semestre</b>		
	<b>Presencial</b>	<b>EAD</b>	<b>Total</b>
1. História da Educação	80		80
2. Filosofia da Educação	80		80
3. Fundamentos de Educação Infantil	80	48	128
4. Didática I	40		40
5. Sociologia da Educação	80		80
6. Fundamentos da Educação Especial	80		80
7. Psicologia da Educação I	80		80
8. Psicologia da Educação II	40		40
9. Gestão Educacional I	80	48	128
10. Didática II	80	48	128
11. Seminários e Prática de Ensino I	40	48	88
12. Políticas Educacionais I	40		40
13. Seminários e Prática de Ensino II	40	48	88
14. Gestão Educacional II	80		80
15. Didática III	40		40
16. Políticas Educacionais II	40		40
17. Currículo e Diversidade Cultural	80	48	128
18. Núcleo Aprofundamento e Diversificação de Estudos (NADE)	40	48	88
19. Seminários de Prática de Ensino III	40	48	88
20. Avaliação Educacional	40		40
21. Núcleo Aprofundamento e Diversificação de Estudos (NADE)	40	48	88
<b>TOTAL DA FORMAÇÃO DIDÁTICO PEDAGÓGICA</b>	<b>1.240</b>	<b>432</b>	<b>1.672</b>

### Quadro síntese I

<b>FORMAÇÃO CIENTÍFICO CULTURAL</b>	<b>Horas aula (50 min.)</b>	<b>Horas relógio (60 min.)</b>
➤ Aulas		
▪ Presenciais	1.160	967
▪ EAD	192	160
<b>TOTAL</b>	<b>1.352</b>	<b>1.127</b>
<b>FORMAÇÃO DIDÁTICO PEDAGÓGICA</b>		
➤ Aulas		
▪ Presenciais	1.240	1.033
▪ EAD	432	360
<b>TOTAL</b>	<b>1.672</b>	<b>1.393</b>
➤ Atividades Acadêmico-Científico-Culturais		140
➤ Trabalho de Graduação		140
➤ Estágio		400
<b>TOTAL</b>		<b>680</b>

### Quadro síntese II

Tipo	CH
Formação científico cultural	1.127 h
Formação didático pedagógica	2.073 h
<b>Carga horária total</b>	<b>3.200 h</b>

A Planilha de Adequação Curricular à Deliberação CEE nº 111/2012 encontra-se anexa. As ementas e bibliografias, conforme apreciação da Relatora, são satisfatórias.

## 2. CONCLUSÃO

**2.1** Considera-se que a adequação curricular do Curso de Pedagogia encaminhada pela Universidade de Taubaté, atende à Deliberação CEE nº 111/2012, alterada pelas Deliberações CEE nºs 126/2014 e 132/2015.

**2.2** A presente adequação tornar-se-á efetiva por ato próprio deste Conselho, após homologação deste Parecer pela Secretaria de Estado da Educação.

São Paulo, 24 de abril de 2017.

**a) Cons. Guiomar Namó de Mello**  
Relatora

## 3. DECISÃO DA CÂMARA

A CÂMARA DE EDUCAÇÃO SUPERIOR adota, como seu Parecer, o Voto da Relatora.

Presentes os Conselheiros Cleide Bauab Eid Bochixio, Décio Lencioni Machado, Francisco de Assis Carvalho Arten, Francisco José Carbonari, Guiomar Namó de Mello, Hubert Alquéres, Márcio Cardim, Maria Elisa Ehrhardt Carbonari, Roque Theóphilo Júnior e Rose Neubauer

São Paulo, 26 de abril de 2017.

**a) Cons. Francisco José Carbonari**  
Presidente

## DELIBERAÇÃO PLENÁRIA

O CONSELHO ESTADUAL DE EDUCAÇÃO aprova, por unanimidade, a decisão da Câmara de Educação Superior, nos termos do Voto da Relatora.

Sala “Carlos Pasquale”, em 03 de maio de 2017.

**Cons<sup>a</sup>. Bernardete Angelina Gatti**  
Presidente

PARECER CEE Nº 207/17 – Publicado no DOE em 04/05/2017 - Seção I - Página 163

Res SEE de 08/5/17, public. em 09/5/17 - Seção I - Página 17

Portaria CEE GP nº 216/17, public. em 10/5/17 - Seção I - Página 35



## CONSELHO ESTADUAL DE EDUCAÇÃO

PRAÇA DA REPÚBLICA, 53 – CENTRO/SP - CEP: 01045-903  
FONE: 2075-4500

### PLANILHA PARA ANÁLISE DE PROCESSOS AUTORIZAÇÃO, RECONHECIMENTO E RENOVAÇÃO DE RECONHECIMENTO DE CURSOS DE LICENCIATURA (DELIBERAÇÃO CEE Nº 111/2012 – conforme Publicação no DOE de 27/06/2014) DIRETRIZES CURRICULARES COMPLEMENTARES PARA A FORMAÇÃO DE DOCENTES PARA A EDUCAÇÃO BÁSICA

<b>PROCESSO CEE Nº: 776/2001</b>	
<b>INSTITUIÇÃO DE ENSINO: Universidade de Taubaté</b>	
<b>CURSO: Pedagogia</b>	<b>TURNO/CARGA HORÁRIA TOTAL: 3200 horas relógio</b>
<b>ASSUNTO: Adequação Curricular à Deliberação CEE nº 111/2012</b>	

#### 1- FORMAÇÃO DOCENTE PARA A PRÉ-ESCOLA E ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL

CAPÍTULO II – DELIBERAÇÃO CEE-SP Nº 111/2012	PROPOSTA DA INSTITUIÇÃO DE ENSINO		
	DISCIPLINAS (onde o conteúdo é trabalho)	Indicar somente os textos principais da Bibliografia Básica onde o conteúdo é contemplado	
Art. 4º - A carga total dos cursos de formação de que trata este capítulo terá, conforme a legislação em vigor, no mínimo 3.200 (três mil e duzentas) horas para o Curso de Pedagogia e 2.800 (duas mil e oitocentas) horas para o Curso Normal Superior, assim distribuídas: I – 800 (oitocentas) horas para formação científico-cultural; II - 1.600 (mil e seiscentas) horas para formação didático-pedagógica específica para a pré-escola e anos iniciais do ensino fundamental; III - 400 (quatrocentas) horas para estágio supervisionado; IV – 400 (quatrocentas) horas do Curso de Pedagogia para a formação de docentes para as demais funções previstas na Resolução CNE/CP n. 01/2006.	A maioria das disciplinas trabalhará com relatórios, textos, seminários. Em específico a leitura e escrita serão trabalhadas nas disciplinas:		
Art. 5º - A formação científico-cultural tem por objetivo ampliar a formação obtida no ensino médio e aprofundar os conteúdos a serem ensinados na pré-escola e anos iniciais do ensino fundamental e incluirá na estrutura curricular:	I – estudos da Língua Portuguesa falada e escrita, da leitura, produção e utilização de diferentes gêneros de textos, indispensáveis para o trabalho em sala de aula e para o registro e comunicação de sua experiência docente;	Leitura e Produção de Textos I	KLEIMAN, Ângela. Texto e leitor. São Paulo: Pontes, 2002. KOCH, Ingedore G. Villaça; ELIAS, Vanda Maria. Ler e compreender os sentidos do texto. São Paulo: Contexto, 2006. SOLÉ, Isabel. Estratégias de leitura. 6. ed. Porto Alegre: Artmed, 1998.
		Leitura e Produção de Textos II	KOCK, I.V.; ELIAS, V.M. Ler e Escrever: estratégias de produção textual. São Paulo: Contexto, 2009. GARCEZ, Lucília H. do C. Técnica de Redação. São Paulo: Martins Fontes, 2004. SAUTCHUK, Inez. Perca o medo de escrever: da frase ao texto. São Paulo: Saraiva, 2011.
		Alfabetização e Letramento I	BRASIL. Ministério da Educação Secretaria de Educação Fundamental. Programa de formação de professores alfabetizadores. Coletânea de textos Brasília: MEC/SEF 2001. FERREIRO, E. Reflexões sobre a alfabetização. São Paulo: Cortez, 1985. SOARES, M. Letramento: um tema em três gêneros. Belo Horizonte: Autêntica, 2000.
		Alfabetização e Letramento II	ABRAMOVICH, F. Literatura infantil: gostosuras e bobices. 5. ed. São Paulo: Scipione, 1995. BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros Curriculares Nacionais: Língua Portuguesa. Brasília: MEC/SEF, 1997. JOLIBERT, J. Formando crianças leitoras. Porto Alegre: Artes Médicas, 1994. v.1 Caderno de estudos: trilhas para abrir o apetite poético. – São Paulo: Ministério da Educação, 2011.
		Conteúdos e Metodologia do Ensino de Língua Portuguesa I	BRASIL, Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros Curriculares Nacionais. Língua Portuguesa. V.2. Brasília: MEC/SEF, 1997. KAUFMAN, A. Maria; RODRIGUEZ, M. Elena. Escola, leitura e produção de texto. Porto Alegre: Martins Fontes, 1995.

		SOLÉ, Isabel. Estratégias de Leitura. Porto Alegre: Artmed, 1998.
	Conteúdos e Metodologia do Ensino de Língua Portuguesa II	BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros Curriculares Nacionais. Língua Portuguesa. V.2. Brasília: MEC/SEF, 1997. MORAIS, Artur G. Ortografia: ensinar e aprender. São Paulo: Ática, 1998. KATO, M.A. O aprendizado de leitura. 5 ed. São Paulo: Martins Fontes, 1999.
II – estudos de Matemática necessários tanto para as atividades de ensino como para o uso e produção de indicadores e estatísticas educacionais;	Conteúdos e Metodologia do Ensino de Matemática I	CENTURIÓN, M. Números e operações: conteúdo e ensino da matemática. São Paulo: Scipione, 1995. KAMII, C. Desvendando a aritmética: implicações da teoria de Piaget. Campinas: Papirus, 1995. SMOLE, K. Ler e escrever problemas. Porto Alegre: ARTMED, 2003.
	Conteúdos e Metodologia do Ensino de Matemática II	BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil. Brasília: MEC/SEE, 1997. KAMII, Constance. A criança e o número. Campinas: Papirus, 1989. PIAGET, Jean. A gênese do número na criança. Rio de Janeiro: Zahar, 1975.
	Conteúdos e Metodologia do Ensino de Matemática III	BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. Programa Gestão da Aprendizagem Escolar. Gestar I: matemática. Brasília: /FNDE/MEC, 2007. Disponível em: <a href="http://portaldoprofessor.mec.gov.br">http://portaldoprofessor.mec.gov.br</a> . CENTURIÓN, M. Números e operações: conteúdo e ensino da matemática. São Paulo: Scipione, 1995. SMOLE, Kátia S. et al. Figuras e formas. Porto Alegre: Artmed, 2003.
III- estudos de História sobre a constituição das grandes divisões sócio-políticas tanto do Brasil como do mundo globalizado;	Conteúdos e Metodologia do Ensino de História	BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros Curriculares Nacionais: história e geografia. Brasília: MEC/SEF, 1997. Disponível em: <a href="http://www.mec.gov.br">http://www.mec.gov.br</a> MOREIRA, Claudia R. B. S.; VASCONCELOS, José Antônio. Metodologia do Ensino de História e Geografia. Curitiba: IBPEX, 2007. _____. Didática e avaliação da aprendizagem no ensino de História. Curitiba: IBPEX, 2007.
	Conteúdos e Metodologia do Ensino de Geografia	BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros Curriculares Nacionais: história e geografia. Brasília: MEC/SEF, 1997. Disponível em: <a href="http://www.mec.gov.br">http://www.mec.gov.br</a> CALLAI, Helena Copetti. Aprendendo a ler o mundo: a Geografia nos anos iniciais do ensino fundamental. Cadernos Cedes. Campinas, vol. 25, n.66, p.227-247, maio/ago, 2005. Disponível em: <a href="http://www.cedees.unicamp.br">http://www.cedees.unicamp.br</a> . GIOMETRI, Analucia B. R.; BRAGA, Roberto (Orgs.). Pedagogia Cidadã. Cadernos de Formação: Cadernos de formação: ensino de Geografia. São Paulo: UNESP, 2004.
IV – estudos de Ciências Naturais incluindo a compreensão da evolução da vida, do corpo humano e seu crescimento, da saúde e da doença;	Conteúdos e Metodologia do Ensino de Ciências I	BRASIL, Ministério da Educação e Desporto. Secretaria de educação Fundamental. Referencial Curricular Nacional da Educação Infantil. Brasília: MEC/SEF, v.3, 1998. BRASIL, Parâmetros Curriculares Nacionais: Ciências Naturais. Secretaria de Educação Fundamental. Rio de Janeiro: DP&A, 2000. BRASIL, Parâmetros Curriculares Nacionais: Meio Ambiente e Saúde. Secretaria de Educação Fundamental. Rio de Janeiro: DP&A, 2000.
	Conteúdos e Metodologia do Ensino de Ciências II	BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros curriculares nacionais: ciências naturais. Brasília: MEC/SEF, 1997. BRASIL, Parâmetros Curriculares Nacionais: Meio Ambiente e Saúde. Secretaria de Educação Fundamental. Rio de Janeiro: DP&A, 2000. CAMPOS, M. C. da C. e NIGRO, R. G. Didática de ciências: o ensino-aprendizagem como investigação. São Paulo: FTD, 1999.
VI- utilização das Tecnologias da Comunicação e Informação (TICs) como recurso pedagógico e ferramenta para o próprio desenvolvimento intelectual e profissional;	Tecnologias Educacionais	BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros curriculares nacionais: terceiro e quarto ciclos do ensino fundamental: introdução aos parâmetros curriculares nacionais. Brasília: MEC/SEF, 1998. LÉVY, Pierre. As tecnologias da inteligência: o futuro do pensamento na era da informática. Rio de Janeiro: Editora 34, 1997. PALLOF, Rena M. Construindo comunidades de aprendizagem no ciberespaço. Porto Alegre: Artmed, 2002.
	Metodologia da Pesquisa Científica e Tecnológica I	GATTI, B.A. A construção da pesquisa em educação no Brasil. Brasília: Editora Plano, 2002. LÜDKE, Menga; ANDRÉ, Marli Eliza D. A. de. Pesquisa em Educação: abordagens qualitativas. São Paulo: EPU, 1986. SEVERINO, Antonio Joaquim. Metodologia do trabalho científico. 21. ed. ver. e ampl. São Paulo: Cortez, 2000.
	Metodologia da Pesquisa Científica e Tecnológica II	LÜDKE, Menga; ANDRÉ, Marli Eliza D. A. de. Pesquisa em Educação: abordagens qualitativas. São Paulo: EPU, 1986.

			LUNA, Sérgio. Planejamento da pesquisa: uma introdução. Elementos para uma análise metodológica. São Paulo: EDUC, 2000. SEVERINO, Antonio Joaquim. Metodologia do trabalho científico. 21. ed. ver. e ampl. São Paulo: Cortez, 2000.
		Outras disciplinas do curso utilizam o Espaço Virtual de Aprendizagem (EVA) da Universidade de Taubaté no qual professores e alunos podem interagir, fazendo uso de Tecnologia da Informação e Comunicação (TIC).	
VII – ampliação e enriquecimento da cultura geral incluindo experiências curriculares diversificadas que propiciem acesso, conhecimento e familiaridade com instituições e manifestações culturais, artísticas e científicas.	Conteúdos e Metodologia do Ensino de Arte		ARRIBAS, T. L. (Org.). Educação infantil: desenvolvimento, currículo e organização escolar. Porto Alegre: Artmed, 2004. BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Ensino Fundamental. Parâmetros curriculares nacionais: arte. Brasília: MEC/SEF, 1997. FERRAZ, M.H. e FUSARI, M.F.R. Metodologia do ensino da arte. São Paulo: Cortez, 1993.
	Currículo e Diversidade Cultural		BRASIL. Ministério da Educação. Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais da Educação Básica / Ministério da Educação. Brasília: MEC, SEB, DICEI, 2013. ABRAMOWICZ, A.; BARBOSA, M. de A.; SILVÉRIO, V. R. (Orgs). Educação como prática da diferença. Campinas: Armazém do Ipê, 2006. BRASIL. Educação como exercício de diversidade. Brasil: UNESCO, MEC, ANPED, 2005. (Coleção educação para todos, 7) MACEDO, Lino. Ensaio Pedagógicos: como construir uma escola para todos? Porto Alegre: Artmed, 2005.
	NADE (Núcleo de Aperfeiçoamento de Estudos) O Núcleo de Aprofundamento e Diversificação de Estudos, apoiado em uma concepção flexível de organização curricular, visa contemplar a amplitude dos campos de atuação do pedagogo, o dinamismo e multiplicidade das demandas sociais, bem como a diversidade de interesses dos licenciandos. Voltado para as áreas de atuação profissional, pretende, ao mesmo tempo, fortalecer a constituição da identidade do Curso de Pedagogia e oferecer a possibilidade de diversificação dos percursos escolares dos alunos. O Núcleo está estruturado por disciplinas/atividades distribuídas nas seguintes áreas: - Educação de jovens e adultos; - Pedagogia em instituições não escolares; - Desenvolvimento profissional docente; - Dificuldade de Aprendizagem		
	Educação de jovens e adultos		ANDRADE, Eliane Ribeiro. Os sujeitos educandos da EJA. Disponível em: < <a href="http://www.forumeja.org.br/files/Programa%203_0.pdf">http://www.forumeja.org.br/files/Programa%203_0.pdf</a> >. OLIVEIRA, Marta Kohl. Jovens e adultos como sujeitos de conhecimento e aprendizagem. São Paulo: Rev. Bras. de Educação, n. 12, 1999. GADOTTI, Moacir. <i>Educação de adultos como direito humano</i> . São Paulo: Instituto Paulo Freire, 2009. V CONFINTEA DECLARAÇÃO DE HAMBURGO. <i>Agenda para o futuro</i> . Brasília: SESI/UNESCO, 1999. Disponível em: < <a href="http://unesdoc.unesco.org/images/0012/001297/129773porb.pdf">http://unesdoc.unesco.org/images/0012/001297/129773porb.pdf</a> >. Reveja: <a href="http://www.reveja.com.br/revista/2/artigos">http://www.reveja.com.br/revista/2/artigos</a> .
	Pedagogia em instituições não escolares		FAVERO, O. <i>Educação não-formal: contextos, percursos e sujeitos</i> . v. 28, n. 99. Campinas: Educ. Soc, 2007. p. 614 - 617. GOHN, M. da G. <i>Educação não formal e cultura política: impactos sobre o Associativismo do terceiro setor</i> . 3. ed. São Paulo: Cortez, 2005. _____. <i>Educação não-formal, participação da sociedade civil e estruturas colegiadas nas escolas. Ensaio: aval.pol.públ.Educ.</i> v. 14, n. 50. Rio de Janeiro. 2006. p. 27 - 38. GUEDES, L. & DEPIERI, A. Educação e resistência: relato de experiência. <i>Educ. Pesqui.</i> , v. 32, n. 2. São Paulo: 2006. p. 311- 324. LIMA, M. S. A importância da qualidade do espaço na educação das crianças. <i>Criança</i> , nº 27. Brasília: 1994. p. 9-12. PARK, M. B.; S IMSON, O. R. de M. & FERNANDES, R. S. <i>Educação não formal: cenários da criação</i> . Campinas: editora da UNICAMP, 2001.

			RICO, E. M. (Org.). <i>Avaliação de Políticas Sociais</i> . São Paulo: Vozes, 1998. ROSA, D. & SOUZA, V. <i>Didática e Práticas de Ensino</i> : interfaces com diferentes saberes e lugares formativos. Rio de Janeiro: DP&A, 2002.
		Desenvolvimento profissional docente	ALARCÃO, Isabel. <i>Professores reflexivos em uma escola reflexiva</i> . São Paulo: Cortez, 2003. FREIRE, Paulo. <i>Pedagogia da autonomia</i> . Saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1998. TARDIF, Maurice e LESSARD, Claude. <i>O trabalho docente</i> : elementos para uma teoria da docência como profissão de interações humanas. Petrópolis, RJ: Vozes, 2005.
		Dificuldade de Aprendizagem	BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. <i>Parâmetros curriculares nacionais: adaptações curriculares / Secretaria de Educação Fundamental</i> . Secretaria de Educação Especial. Brasília: MEC /SEF/SEESP, 1998. COLL, C. PALACIOS, J. MARCHESI, A. <i>Desenvolvimento psicológico e educação: Necessidades Educativas Especiais</i> . Vol.3. Porto Alegre: ARTMED, 2004. GUERRA, Leila Boni. <i>A criança com dificuldades de aprendizagem</i> : considerações sobre a teoria modos de fazer. Rio de Janeiro: Enelivros, 2002.
		Atividades Acadêmico- Científico – Culturais – AACC Visando atender a formação mais abrangente, que permita uma diferenciação nos percursos escolares dos alunos, possibilitando-lhes assumir maior autonomia como sujeitos do próprio processo formativo, essas atividades compreendem: participação em seminários, excursões, monitorias, iniciação científica, atividades de extensão, entre outros eventos que venham contribuir para a formação do pedagogo.	
Art. 6º - A formação didático-pedagógica compreende um corpo de conhecimentos educacionais, pedagógicos e didáticos com o objetivo de garantir aos futuros professores de pré-escola e dos anos iniciais do ensino fundamental competências especificamente voltadas para a prática da docência e da gestão do ensino:	I- compreensão da História da Educação e da evolução sócio-filosófica das ideias pedagógicas que fundamentam as práticas de ensino-aprendizagem nesta etapa escolar;	História da Educação	LOPES, Eliane, FÁVERO, Maria de Lourdes de Albuquerque e BRITTO, Jader de Medeiros. Dicionário de educadores no Brasil. Da colônia aos dias atuais. Rio de Janeiro: UFRJ/MEC-Inep, 1999. STEPHANOU, Maria e BASTOS, Maria Helena Camara. Histórias e memórias da educação no Brasil. Vol. I, II e III. Petrópolis, RJ: 2005
		Filosofia da Educação	ADORNO, Theodor W. Educação e emancipação. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1995. CHAUÍ, Marilena. Convite à Filosofia. São Paulo: Moderna, 1998. SEVERINO, Antonio J. Educação, sujeito e história. São Paulo: Olho d' água, 2001.
		Sociologia da Educação	BUFFA, Ester; ARROYO, Miguel; NOSELLA, Paolo. Educação e Cidadania: quem educa o cidadão? 10ed. São Paulo: Cortez, 2002. CHAUÍ, Marilena. Cultura e Democracia. 6ed. São Paulo: Cortez, 1993. PEREIRA, L.; FORACCHI, M. A. Educação e Sociedade; São Paulo: Nacional, 1976.
	II- compreensão da importância dos conhecimentos de Psicologia do Desenvolvimento e Aprendizagem para conhecer as características do desenvolvimento cognitivo, social e afetivo de crianças e pré-adolescentes;	Psicologia da Educação I	COLL, C. PALACIOS, J. e MARCHESI, A. (Org.). Desenvolvimento psicológico e educação. Porto Alegre: Artes Médicas, 1996. v.1. COLL, César et al.. O construtivismo na sala de aula. São Paulo: Ática, 1997.
		Psicologia da Educação II	COLL, C. PALACIOS, J. e MARCHESI, A. (Org.). Desenvolvimento psicológico e educação. Porto Alegre: Artes Médicas, 1996. v.1. COLL, César et al.. O construtivismo na sala de aula. São Paulo: Ática, 1997.
		Fundamentos da Educação Infantil	ARIES, Philippe. História Social da criança e da família. 2. ed. Rio de Janeiro: LTC, 1981. BRASIL, MEC. Secretaria de Educação Fundamental. Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil. Brasília: MEC/SEF, 1998. v. 3. OLIVEIRA. Educação infantil: fundamentos e métodos. 3. ed. São Paulo: Cortez, 2007.
	III- conhecimento do sistema educacional brasileiro e sua evolução histórica, para fundamentar uma análise crítica e comparativa da educação escolar no país e no restante do mundo, bem como para entender o contexto no qual vai exercer sua prática docente, especialmente no que se refere às etapas da educação infantil e dos anos iniciais do ensino fundamental	História da Educação	LOPES, Eliane, FÁVERO, Maria de Lourdes de Albuquerque e BRITTO, Jader de Medeiros. Dicionário de educadores no Brasil. Da colônia aos dias atuais. Rio de Janeiro: UFRJ/MEC-Inep, 1999. STEPHANOU, Maria e BASTOS, Maria Helena Camara. Histórias e memórias da educação no Brasil. Vol. I, II e III. Petrópolis, RJ: 2005
		Filosofia da Educação	ADORNO, Theodor W. Educação e emancipação. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1995. CHAUÍ, Marilena. Convite à Filosofia. São Paulo: Moderna, 1998. SEVERINO, Antonio J. Educação, sujeito e história. São Paulo: Olho d' água, 2001.
		Sociologia da Educação	BUFFA, Ester; ARROYO, Miguel; NOSELLA, Paolo. Educação e Cidadania: quem educa o

da educação escolar básica brasileira.		<p>cidadão? 10ed. São Paulo: Cortez, 2002.</p> <p>CHAUÍ, Marilena. Cultura e Democracia. 6ed. São Paulo: Cortez, 1993.</p> <p>PEREIRA, L.; FORACCHI, M. A. Educação e Sociedade; São Paulo: Nacional, 1976.</p>
	Políticas Educacionais I	<p>BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros curriculares nacionais: terceiro e quarto ciclos do ensino fundamental: introdução aos parâmetros curriculares nacionais / Secretaria de Educação Fundamental. - Brasília: MEC/SEF, 1998</p> <p>CURY, C. R. J. Legislação educacional brasileira. Rio de Janeiro: DP&amp;A, 2000.</p> <p>RAMA, L. M. 1. S. Legislação do ensino: uma introdução ao seu estudo. São Paulo: EPU, 1987.</p> <p>KUENZER, Acácia. Planejamento de educação no Brasil. 5. ed. São Paulo: Cortez, 2001.</p>
	Políticas Educacionais II	<p>BRASIL. Plano Nacional de Educação 2014-2024 – Brasília: Câmara dos Deputados, Edições Câmara, 2014. 86 p. – (Série legislação; n. 125)</p> <p>BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros curriculares nacionais: terceiro e quarto ciclos do ensino fundamental: introdução aos parâmetros curriculares nacionais / Secretaria de Educação Fundamental. - Brasília: MEC/SEF, 1998</p> <p>DOURADO, Luiz Fernandes Dourado. Políticas públicas e educação básica. São Paulo: Xamã. 2001.</p> <p>MARTINS, Clelia. O que é Políticas Educacionais. São Paulo: Brasiliense. 1988.</p> <p>OLIVEIRA, Romualdo Portela. e ADRIÃO, Theresa. Organização do ensino no Brasil: níveis e modalidades na Constituição Federal e na LDB. São Paulo: Xamã. 2002</p>
	Avaliação Educacional	<p>BAUER, A. Usos dos resultados das avaliações de sistemas educacionais: iniciativas em curso em alguns países da América. Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos. v. 91, n. 228, p.315-344, maio/ago. 2010. Disponível em: &lt; <a href="http://www.rbep.inep.gov.br/index.php/RBEP/article/viewFile/1690/1341">http://www.rbep.inep.gov.br/index.php/RBEP/article/viewFile/1690/1341</a> &gt;.</p> <p>BONAMINO, A.; BESSA, N.; FRANCO, C. (Org.). Avaliação da educação básica: pesquisa e gestão. Rio de Janeiro: PUC-Rio, Loyola, 2004.</p> <p>AFONSO, A. J. Avaliação educacional: regulação e emancipação: para uma sociologia das políticas avaliativas contemporâneas. 4. Ed. São Paulo: Cortez, 2009.</p>
	Fundamentos da Educação Especial	<p>BRASIL. Secretaria da Educação Fundamental. Parâmetros curriculares nacionais: adaptações curriculares / Secretaria de Educação Especial. Brasília: MEC/ SEF/ SECCSP-1999.</p> <p>_____. Secretaria de Educação Especial. Política nacional de educação especial na perspectiva da educação inclusiva. Inclusão. Revista de educação especial. V.4, n.1, jan/jun, 2008.</p> <p>BUENO, J. G. S. Educação especial brasileira: integração/segregação do aluno diferente. São Paulo: EDUC, 1993.</p> <p>COLL, César ; MARCHESI, Álvaro, PALACIOS, Jesus. Desenvolvimento psicológico e educação: transtornos de desenvolvimento e necessidades educativas especiais. v. 3. Porto Alegre: Artmed, 2004.</p> <p>SMITH, Débora D.. Introdução à educação especial: ensinar em tempos de inclusão. 5. Ed. Porto Alegre: Artmed, 2008.</p>
IV – conhecimento e análise das diretrizes curriculares, nacionais e estaduais, para a educação infantil e o ensino fundamental, em seus fundamentos e dimensões práticas que orientam e norteiam as atividades docentes;	Fundamentos da Educação Infantil	<p>ARIÈS, Philippe. História Social da criança e da família. 2. ed. Rio de Janeiro: LTC, 1981.</p> <p>BRASIL, MEC. Secretaria de Educação Fundamental. Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil. Brasília: MEC/SEF, 1998. v. 3.</p> <p>Brasil. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. Diretrizes curriculares nacionais para a educação infantil / Secretaria de Educação Básica. – Brasília: MEC, SEB, 2010.</p> <p>OLIVEIRA. Educação infantil: fundamentos e métodos. 3. ed. São Paulo: Cortez, 2007.</p>
	Políticas Educacionais I	<p>BRASIL. Plano Nacional de Educação 2014-2024 – Brasília: Câmara dos Deputados, Edições Câmara, 2014. 86 p. – (Série legislação; n. 125)</p> <p>BRASIL. Ministério da Educação. Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais da Educação Básica / Ministério da Educação. Brasília: MEC, SEB, DICEI, 2013.</p> <p>CURY, C. R. J. Legislação educacional brasileira. Rio de Janeiro: DP&amp;A, 2000.</p> <p>RAMA, L. M. 1. S. Legislação do ensino: uma introdução ao seu estudo. São Paulo: EPU, 1987.</p> <p>KUENZER, Acácia. Planejamento de educação no Brasil. 5. ed. São Paulo: Cortez, 2001.</p>
	Políticas Educacionais II	<p>BRASIL. Plano Nacional de Educação 2014-2024 – Brasília: Câmara dos Deputados, Edições Câmara, 2014. 86 p. – (Série legislação; n. 125)</p> <p>BRASIL. Ministério da Educação. Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais da Educação</p>

			<p>Básica / Ministério da Educação. Brasília: MEC, SEB, DICEI, 2013.</p> <p>DOURADO, Luiz Fernandes Dourado. Políticas públicas e educação básica. São Paulo: Xamã. 2001.</p> <p>MARTINS, Clelia. O que é Políticas Educacionais. São Paulo: Brasiliense. 1988.</p> <p>OLIVEIRA, Romualdo Portela. e ADRIÃO. Theresa. Organização do ensino no Brasil: níveis e modalidades na Constituição Federal e na LDB. São Paulo: Xamã. 2002</p>
		Avaliação Educacional	<p>BAUER, A. Usos dos resultados das avaliações de sistemas educacionais: iniciativas em curso em alguns países da América. Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos, v. 91, n. 228, p.315-344, maio/ago. 2010. Disponível em: &lt; <a href="http://www.rbep.inep.gov.br/index.php/RBEP/article/viewFile/1690/1341">http://www.rbep.inep.gov.br/index.php/RBEP/article/viewFile/1690/1341</a> &gt;.</p> <p>BONAMINO, A.; BESSA, N.; FRANCO, C. (Org.). Avaliação da educação básica: pesquisa e gestão. Rio de Janeiro: PUC-Rio, Loyola, 2004.</p> <p>AFONSO, A. J. Avaliação educacional: regulação e emancipação: para uma sociologia das políticas avaliativas contemporâneas. 4. Ed. São Paulo: Cortez, 2009.</p>
		Fundamentos da Educação Especial	<p>BRASIL. Ministério da Educação. Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais da Educação Básica / Ministério da Educação. Brasília: MEC, SEB, DICEI, 2013.</p> <p>BRASIL, Secretaria da Educação Fundamental. Parâmetros curriculares nacionais: adaptações curriculares / Secretaria de Educação Especial. Brasília: MEC/ SEF/ SECSP-1999.</p> <p>_____. Secretaria de Educação Especial. Política nacional de educação especial na perspectiva da educação inclusiva. Inclusão. Revista de educação especial. V.4, n.1, jan/jun, 2008.</p> <p>BUENO, J. G. S. Educação especial brasileira: integração/segregação do aluno diferente. São Paulo: EDUC, 1993.</p> <p>COLL, César; MARCHESI, Álvaro, PALACIOS, Jesus. Desenvolvimento psicológico e educação: transtornos de desenvolvimento e necessidades educativas especiais. v. 3. Porto Alegre: Artmed, 2004.</p> <p>SMITH, Débora D. Introdução à educação especial: ensinar em tempos de inclusão. 5. Ed. Porto Alegre: Artmed, 2008.</p>
	V – domínio e aplicação da Metodologia de Ensino e da Didática próprias dos conteúdos a serem ensinados, demonstrando ser capaz de efetiva transposição didática desses conteúdos de modo a promover nos futuros alunos as competências e habilidades previstas para a educação básica, com atenção especial à pré escola e aos anos iniciais do ensino fundamental.	Conteúdos e Metodologia do Ensino de Língua Portuguesa I	<p>BRASIL, Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros Curriculares Nacionais. Língua Portuguesa. V.2. Brasília: MEC/SEF, 1997.</p> <p>KAUFMAN, A. Maria; RODRIGUEZ, M. Elena. Escola, leitura e produção de texto. Porto Alegre: Martins Fontes, 1995.</p> <p>SOLÉ, Isabel. Estratégias de Leitura. Porto Alegre: Artmed, 1998.</p>
Conteúdos e Metodologia do Ensino de Língua Portuguesa II		<p>BRASIL, Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros Curriculares Nacionais. Língua Portuguesa. V.2. Brasília: MEC/SEF, 1997.</p> <p>MORAIS, Artur G. Ortografia: ensinar e aprender. São Paulo: Ática, 1998.</p> <p>KATO, M.A. O aprendizado de leitura. 5 ed. São Paulo: Martins Fontes, 1999.</p>	
Conteúdos e Metodologia do Ensino de Matemática I		<p>CENTURIÓN, M. Números e operações: conteúdo e ensino da matemática. São Paulo: Scipione, 1995.</p> <p>KAMII, C. Desvendando a aritmética: implicações da teoria de Piaget. Campinas: Papirus, 1995.</p> <p>SMOLE, K. Ler e escrever problemas. Porto Alegre: ARTMED, 2003.</p>	
Conteúdos e Metodologia do Ensino de Matemática II		<p>BRASIL. Secretaria da Educação Fundamental. Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil. Brasília: MEC/SEE, 1997.</p> <p>KAMII, Constance. A criança e o número. Campinas: Papirus, 1989.</p> <p>PIAGET, Jean. A gênese do número na criança. Rio de Janeiro: Zahar, 1975.</p>	
Conteúdos e Metodologia do Ensino de Matemática III		<p>BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. Programa Gestão da Aprendizagem Escolar. Gestar I: matemática. Brasília: /FNDE/MEC, 2007. Disponível em: <a href="http://portal.doprofessor.mec.gov.br">http://portal.doprofessor.mec.gov.br</a>.</p> <p>CENTURIÓN, M. Números e operações: conteúdo e ensino da matemática. São Paulo: Scipione, 1995.</p> <p>SMOLE, Kátia S. et al. Figuras e formas. Porto Alegre: Artmed, 2003.</p>	
Conteúdos e Metodologia do Ensino de História		<p>BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros Curriculares Nacionais: história e geografia. Brasília: MEC/SEF, 1997. Disponível em: <a href="http://www.mec.gov.br">http://www.mec.gov.br</a></p> <p>MOREIRA, Claudia R. B. S.; VASCONCELOS, José Antônio. Metodologia do Ensino de História e Geografia. Curitiba: IBPEX, 2007.</p> <p>_____. Didática e avaliação da aprendizagem no ensino de História. Curitiba: IBPEX, 2007.</p>	
Conteúdos e Metodologia do Ensino de Geografia		BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros Curriculares Nacionais: história e	

		geografia. Brasília: MEC/SEF, 1997. Disponível em: <a href="http://www.mec.gov.br">http://www.mec.gov.br</a> CALLAI, Helena Copetti. Aprendendo a ler o mundo: a Geografia nos anos iniciais do ensino fundamental. Cadernos Cedes. Campinas, vol. 25, n.66, p.227-247, maio/ago, 2005. Disponível em: <a href="http://www.cedees.unicamp.br">http://www.cedees.unicamp.br</a> GIOMETRI, Analucia B. R.; BRAGA, Roberto (Orgs.). Pedagogia Cidadã. Cadernos de Formação: Cadernos de formação: ensino de Geografia. São Paulo: UNESP, 2004.
	Conteúdos e Metodologia do Ensino de Ciências I	BRASIL, Ministério da Educação e Desporto. Secretaria de educação Fundamental. Referencial Curricular Nacional da Educação Infantil. Brasília: MEC/SEF, v.3, 1998. BRASIL, Parâmetros Curriculares Nacionais: Ciências Naturais. Secretaria de Educação Fundamental. Rio de Janeiro: DP&A, 2000. BRASIL, Parâmetros Curriculares Nacionais: Meio Ambiente e Saúde. Secretaria de Educação Fundamental. Rio de Janeiro: DP&A, 2000.
	Conteúdos e Metodologia do Ensino de Ciências II	BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros curriculares nacionais: ciências naturais. Brasília: MEC/SEF, 1997. BRASIL, Parâmetros Curriculares Nacionais: Meio Ambiente e Saúde. Secretaria de Educação Fundamental. Rio de Janeiro: DP&A, 2000. CAMPOS, M. C. da C. e NIGRO, R. G. Didática de ciências: o ensino-aprendizagem como investigação. São Paulo: FTD, 1999.
	Conteúdos e Metodologia do Ensino de Educação Física	BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros Curriculares Nacionais: Educação Física, v. 7, Brasília: MEC/SEF, 1997. _____. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil, v. 3, Brasília: MEC/SEF, 1998. DARIDO, S. C.; RANGEL, I. C. A (Org). Educação Física na escola: implicações para a prática pedagógica, Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005.
	Didática I	LUCKESI, Cipriano C. Avaliação da aprendizagem escolar. São Paulo. Cortez, 1999. VASCONCELOS, Celso: Planejamento: projeto de ensino aprendizagem e projeto político pedagógico. São Paulo, Libertad, 1999. ZABALA, Antoni. A prática educativa: como ensinar. Porto Alegre: Artes Médicas, 1998.
	Didática II	SACRISTÁN, J. G.; PÉREZ GÓMEZ, A. I. Compreender e transformar o ensino. Porto Alegre: Artes Médicas, 1998. VASCONCELOS, Celso: Planejamento. Projeto de Ensino Aprendizagem e Projeto Político Pedagógico. São Paulo, Libertad, 1999. ZABALA, Antoni. A prática educativa: como ensinar. Porto Alegre: Artes Médicas, 1998.
	Didática III	PIMENTA, Selma Garrido; GHEDIN, Evandro (Org.). Professor reflexivo no Brasil: gênese e crítica de um conceito. São Paulo: Cortez, 2002. HERNÁNDEZ, F. & VENTURA, M. A Organização do Currículo por Projetos de Trabalho. Porto Alegre: Artes Médicas, 1998. VEIGA, I. P. Técnicas de Ensino: por que não? Campinas, SP: Papyrus, 1993.
	Conteúdos e Metodologia do Ensino de Língua Portuguesa I	BRASIL, Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros Curriculares Nacionais. Língua Portuguesa. V.2. Brasília: MEC/SEF, 1997. KAUFMAN, A. Maria; RODRIGUEZ, M. Elena. Escola, leitura e produção de texto. Porto Alegre: Martins Fontes, 1995. SOLÉ, Isabel. Estratégias de Leitura. Porto Alegre: Artmed, 1998.
	Conteúdos e Metodologia do Ensino de Língua Portuguesa II	BRASIL, Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros Curriculares Nacionais. Língua Portuguesa. V.2. Brasília: MEC/SEF, 1997. MORAIS, Artur G. Ortografia: ensinar e aprender. São Paulo: Ática, 1998. KATO, M.A. O aprendizado de leitura. 5 ed. São Paulo: Martins Fontes, 1999.
VI – domínio das especificidades da gestão pedagógica na pré-escola e nos anos iniciais do ensino fundamental, com especial ênfase à construção do projeto pedagógico da escola e à elaboração do plano de trabalho anual e de ensino do docente, em consonância com o mesmo.	Gestão Educacional I	MILITÃO, J. A autonomia da escola pública. Campinas: Papyrus, 1996. PARO, Vitor Henrique. Gestão democrática da escola pública. São Paulo: Ática, 2001. _____. Administração Escolar: introdução crítica. São Paulo: Cortez, 1990.
	Gestão Educacional II	ALMEIDA, Maria Elizabeth B. de; ALONSO, Myrtes (Orgs.). Gestão educacional e tecnologia. São Paulo: Avercamp, p.99-112. LIBÂNEO, OLIVEIRA e TOSCHI. Educação escolar: políticas, estrutura e organização. São Paulo: Cortez, 2003. FERREIRA, Naura Syria Carapetto; AGUIAR, Márcia Angela da Silva. (Orgs.). Gestão da educação: impasses, perspectivas e compromissos. São Paulo: Cortez, 2008.
VI - domínio e aplicação de técnicas de manejo do tempo, espaço e organização da classe e de gestão do	Didática I	LUCKESI, Cipriano C. Avaliação da aprendizagem escolar. São Paulo. Cortez, 1999. VASCONCELOS, Celso: Planejamento: projeto de ensino aprendizagem e projeto político pedagógico. São Paulo, Libertad, 1999.

	ensino e da aprendizagem, que motivem os alunos, dinamizem e imprimam agilidade e eficiência ao trabalho de sala de aula.	Didática II	ZABALA, Antoni. A prática educativa: como ensinar. Porto Alegre: Artes Médicas, 1998.
			SACRISTÁN, J. G.; PÉREZ GÓMEZ, A. I. Compreender e transformar o ensino. Porto Alegre: Artes Médicas, 1998.
		Didática III	VASCONCELOS, Celso. Planejamento. Projeto de Ensino Aprendizagem e Projeto Político Pedagógico. São Paulo, Libertad, 1999.
			ZABALA, Antoni. A prática educativa: como ensinar. Porto Alegre: Artes Médicas, 1998.
			PIMENTA, Selma Garrido; GHEDIN, Evandro (Org.). Professor reflexivo no Brasil: gênese e crítica de um conceito. São Paulo: Cortez, 2002.
	Seminários de Prática de Ensino I	ALARCÃO, Isabel. Professores reflexivos em uma escola reflexiva. São Paulo: Cortez Editora, 2003.	
	Seminários de Prática de Ensino II	TARDIF, Maurice. Saberes docentes e formação profissional. Petrópolis, RJ: Vozes, 2002.	
	Seminários de Prática de Ensino III	TARDIF, Maurice e LESSARD, Claude. O trabalho docente: elementos para uma teoria da docência como profissão de interações humanas. Petrópolis, RJ: Vozes, 2005.	
	VIII - conhecimento, elaboração e aplicação de procedimentos de avaliação que subsidiem propostas de aprendizagem progressiva dos alunos;	Avaliação Educacional	BAUER, A. Usos dos resultados das avaliações de sistemas educacionais: iniciativas em curso em alguns países da América. Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos, v. 91, n. 228, p.315-344, maio/ago. 2010. Disponível em: < <a href="http://www.rbep.inep.gov.br/index.php/RBEP/article/viewFile/1690/1341">http://www.rbep.inep.gov.br/index.php/RBEP/article/viewFile/1690/1341</a> >.
	IX - interpretação e utilização na prática docente de indicadores e informações contidas nas avaliações do desempenho escolar realizadas pelo Ministério da Educação e pela Secretaria Estadual de Educação.	Avaliação Educacional	BAUER, A. Usos dos resultados das avaliações de sistemas educacionais: iniciativas em curso em alguns países da América. Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos, v. 91, n. 228, p.315-344, maio/ago. 2010. Disponível em: < <a href="http://www.rbep.inep.gov.br/index.php/RBEP/article/viewFile/1690/1341">http://www.rbep.inep.gov.br/index.php/RBEP/article/viewFile/1690/1341</a> >.
		BONAMINO, A.; BESSA, N.; FRANCO, C. (Org.). Avaliação da educação básica: pesquisa e gestão. Rio de Janeiro: PUC-Rio, Loyola, 2004.	
		AFONSO, A. J. Avaliação educacional: regulação e emancipação: para uma sociologia das políticas avaliativas contemporâneas. 4. Ed. São Paulo: Cortez, 2009.	
Art. 7º - O estágio supervisionado obrigatório, previsto no inciso III do art. 4º, deverá incluir no mínimo:	I – 200 (duzentas) horas de apoio ao efetivo exercício da docência na pré-escola e anos iniciais do ensino fundamental;	Seminários de Prática de Ensino I	ALARCÃO, Isabel. Professores reflexivos em uma escola reflexiva. São Paulo: Cortez Editora, 2003.
		Seminários de Prática de Ensino II	TARDIF, Maurice. Saberes docentes e formação profissional. Petrópolis, RJ: Vozes, 2002.
		Seminários de Prática de Ensino III	TARDIF, Maurice e LESSARD, Claude. O trabalho docente: elementos para uma teoria da docência como profissão de interações humanas. Petrópolis, RJ: Vozes, 2005.
	II - 100 (cem) horas dedicadas às atividades de gestão do ensino, nelas incluídas, entre outras, as relativas a trabalho pedagógico coletivo, conselho de escola, reunião de pais e mestres, reforço e recuperação escolar, em pré-escola e nos anos iniciais do ensino fundamental;	Gestão Educacional I	MILITÃO, J. A autonomia da escola pública. Campinas: Papyrus, 1996.
		Gestão Educacional II	PARO, Vitor Henrique. Gestão democrática da escola pública. São Paulo: Ática, 2001.
			Administração Escolar: introdução crítica. São Paulo: Cortez, 1990.
	III - 100 (cem) horas de atividades teórico práticas e de aprofundamento em áreas específicas.	NADE – Núcleo de aprofundamento e Diversificação de Estudos:	ALMEIDA, Maria Elizabeth B. de; ALONSO, Myrtes (Orgs.). Gestão educacional e tecnologia. São Paulo: Avercamp, p.99-112.
		Educação de Jovens e Adultos	LIBÂNEO, OLIVEIRA e TOSCHI. Educação escolar: políticas, estrutura e organização. São Paulo: Cortez, 2003.
		Desenvolvimento Profissional Docente	FERREIRA, Naura Syria Carapetto; AGUIAR, Márcia Angela da Silva. (Orgs.). Gestão da educação: impasses, perspectivas e compromissos. São Paulo: Cortez, 2008.
		Pedagogia em Instituições não Escolares	BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros curriculares nacionais: terceiro e quarto ciclos do ensino fundamental: introdução aos parâmetros curriculares nacionais / Secretaria de Educação Fundamental. – Brasília: MEC/SEF, 1998.
		BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. Programa de desenvolvimento profissional continuado. Ministério da Educação. Brasília, 1999.	
		BRASIL, Lei de Diretrizes e Bases da Educação. Lei nº9394/96. Brasília: Diário Oficial da União, 20/12/96	
		ALARCÃO, Isabel. Professores reflexivos em uma escola reflexiva. São Paulo: Cortez, 2003.	
		FREIRE, Paulo. Pedagogia da autonomia. Saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1998.	
		TARDIF, Maurice e LESSARD, Claude. O trabalho docente: elementos para uma teoria da docência como profissão de interações humanas. Petrópolis, RJ: Vozes, 2005.	
		FAVERO, O. Educação não-formal: contextos, percursos e sujeitos. v. 28, n. 99. Campinas: Educ. Soc, 2007. p. 614 - 617.	

			<p>GOHN, M. da G. Educação não formal e cultura política: impactos sobre o Associativismo do terceiro setor. 3. ed. São Paulo: Cortez, 2005.</p> <p>_____. Educação não-formal, participação da sociedade civil e estruturas colegiadas nas escolas. Ensaio: aval.pol.públ.Educ. v. 14, n. 50. Rio de Janeiro. 2006. p. 27 - 38.</p> <p>GUEDES, L. &amp; DEPIERI, A. Educação e resistência: relato de experiência. Educ. Pesqui.,v. 32, n. 2. São Paulo: 2006. p. 311- 324.</p> <p>LIMA, M. S. A importância da qualidade do espaço na educação das crianças. Criança, nº 27. Brasília: 1994. p. 9-12.</p> <p>PARK, M. B.; S IMSON, O. R. de M. &amp; FERNANDES, R. S. Educação não formal: cenários da criação. Campinas: editora da UNICAMP, 2001.</p> <p>RICO, E. M. (Org.). Avaliação de Políticas Sociais. São Paulo: Vozes, 1998.</p> <p>ROSA, D. &amp; SOUZA, V. Didática e Práticas de Ensino: interfaces com diferentes saberes e lugares formativos. Rio de Janeiro: DP&amp;A, 2002.</p>
--	--	--	---